

ARTES VISUAIS NO BANCO DE TESES DA CAPES: DILEMAS E APONTAMENTOS SOBRE O PROBLEMA DA PESQUISA

Tania Regina Rosseto

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Nerli Nonato Ribeiro Mori

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Resumo: O artigo traz resultados da pesquisa qualitativa, realizada a partir de resumos de dissertações disponíveis no Banco de Teses da CAPES, destacando como referencial teórico apontamentos de Saviani (1985) e Chauí (2012). Encontramos 103 registros, pela busca básica ensino de Artes Visuais, dos quais selecionamos oito, por apresentarem, no resumo, uma problemática a ser investigada. Propomos a seguinte questão de pesquisa: de que forma e em que medida se apresenta o caráter parcial e fragmentário em relação às problemáticas que remetem ao ensino de Artes Visuais, explicitadas nos resumos das pesquisas disponibilizadas no Banco de Teses da CAPES? No percurso metodológico, objetivamos: (i) destacar problemáticas de pesquisas de Artes Visuais; (ii) discorrer sobre desafios em relação à produção da pesquisa e problemáticas; (iii) explicitar dilemas e apontamentos sobre as problemáticas de pesquisa de Artes Visuais. Concluímos que o caráter parcial e fragmentário em relação às problemáticas de pesquisa de Artes Visuais apresenta-se de múltiplas formas, considerando que a não apresentação e estruturação de tais problemáticas podem denotar o fortalecimento da hegemonia dominante pela produção e reprodução de verdades estanques, ocorrendo o enfraquecimento pela busca de novas realidades, instaurando o consenso e o conformismo.

Palavras-chave: Artes Visuais; Pesquisa; Problema.

VISUAL ARTS IN BANK OF CAPES THESIS: DILEMMA AND NOTES ABOUT THE PROBLEM OF RESEARCH

Abstract: We seek abstracts of dissertations available at the Bank of CAPES thesis. We found 103 records, by the basic search teaching Visual Arts, we selected 8, by presenting, in abstract, a problem to be investigated. We propose the following question: how and to what extent it presents a partial and fragmentary feature in relation to issues that refer to teaching Visual Arts, explicit in summaries of research available at the Bank of CAPES thesis? In the methodological approach, we aim: to highlight research issues of Visual Arts; discuss challenges to the research and production issues; explain dilemmas and notes on the research issues of Visual Arts. The research is qualitative, carried out by notes from abstracts of dissertations, highlighting as the theoretical framework notes of Saviani (1985) and Chauí (2012). We conclude that the partial and fragmentary feature in relation to the problematic of research of Visual Arts presents multiple shapes and sizes, seeing the non-presentation and structuring of such problems can denote the strengthening of dominant hegemony by the production and reproduction of consolidated truths, occurring the attenuation by seeking new realities, establishing consensus and conformity.

Keywords: Visual Arts; Research; Problem.

Introdução

De início, pelo posicionamento tomado neste trabalho, afastamos qualquer pretensão de neutralidade, destacando o conhecimento segundo seu caráter transitório e histórico, uma ação recíproca entre as pessoas de épocas e contextos distintos. Deixamos claro, portanto, a intenção de desvelar ideologias dominantes, problematizando a realidade tida de forma absoluta e estanque, buscando fissuras que permitam potencializar novas ações, que não se restrinjam ao benefício de alguns, mas que tragam em seu bojo o direito de todos, sem distinção.

Nesse sentido, destacamos o conhecimento científicoⁱ na confirmação do que é essencial o conteúdo e a forma mais eficaz de produção e assimilação de elementos culturais produzidos historicamente pelo conjunto da humanidade e que resistiram ao tempo. Neste caso, a ciência tem como finalidade essencial a reprodução da realidade, como é em si mesma, da maneira mais fiel possível, o que pode ocorrer pela existência de leis e ordenações, não se constituindo de forma caótica ou aleatória. Tal ação não descarta os demais conhecimentosⁱⁱ, entendendo que, na busca de apreensão de novas realidades, faz-se necessário uma visão em conjunto. Dessa forma, o conhecimento é uma atividade transformadora da realidade, que requer articulação entre teoria e prática, uma reflexão crítica que pode permitir a tomada de consciência do mundo vivido. (BARROS; LEHFELD, 1990).

Destacamos, neste trabalho, pesquisas vinculadas às ciências humanas, na área de conhecimento de Artes Visuais, primando pela produção, visivelmente insuficiente. Em complemento à produção, evocamos o princípio dialético de qualidade e quantidade, ou seja, é preciso produzir com qualidade, concebendo que quantidade sem qualidade não há razão de ser. Ademais, atestamos que a produção de conhecimento é estritamente necessária à reflexão sobre a realidade, desvelando dilemas e condicionamentos impostos.

No percurso do texto, pontuamos que a definição de um problema consistente e bem elaborado é de fundamental importância. Neste panorama, destacamos resumos de dissertações disponíveis no Banco de Teses da CAPESⁱⁱⁱ, no período de junho de 2014, pela busca básica *ensino de Artes Visuais*; encontramos 103 registros, dentre os quais selecionamos 8, por apresentarem, no resumo, problemas a serem investigados. Para a pesquisa, propomos a seguinte questão: de que forma e em que medida se apresenta o caráter parcial e fragmentário em relação às problemáticas explicitadas nos resumos de pesquisas que remetem ao ensino de Artes Visuais disponibilizadas no Banco de Teses da CAPES?

Para tanto, objetivamos: (i) destacar problemáticas de pesquisas de Artes Visuais, especificando o seu ensino; (ii) discorrer sobre desafios em relação à produção da pesquisa a partir das problemáticas encontradas; (iii) explicitar

dilemas e apontamentos sobre a elaboração das problemáticas de pesquisa de Artes Visuais.

A pesquisa é qualitativa, realizada a partir de resumos de dissertações sobre o ensino de Artes Visuais. Para tanto, utilizamos como referencial teórico Saviani (1985) em seus apontamentos em relação à pesquisa e ao problema da pesquisa. Fundamentados nos estudos do autor, de início, pontuamos questões relevantes sobre a pesquisa e sua produção; na sequência, abordamos a importância de se estabelecer na pesquisa, uma situação problema que priorize a sua causa, não se restringindo aos seus efeitos. Na tentativa de desvelamento do real, destacamos os estudos de Chauí (2012), no sentido de especificar diferentes posicionamentos ideológicos.

Na sequência, descrevemos os dados obtidos na pesquisa que remetem ao ensino de Artes Visuais, considerando a problemática destacada. Explicitamos tais problemáticas a partir de reflexões sobre a realidade, permitindo novas concepções, de acordo com Saviani (1985), ao caracterizar fenômeno e essência.

Por fim, concluímos que o caráter parcial e fragmentário em relação às problemáticas de pesquisa, relacionadas ao ensino de Artes Visuais se apresentam de múltiplas formas e medidas. Nas pesquisas selecionadas, observamos com preocupação a falta de apresentação e de estruturação das problemáticas, o que pode permitir, por um lado, o fortalecimento da hegemonia dominante pela produção e reprodução de verdades estanques; por outro lado, o enfraquecimento pela busca de novas realidades, instaurando o consenso e o conformismo. Advertimos, no entanto, que no percurso do texto, ao explicitarmos um posicionamento, corremos o risco de ocultar aquilo que buscamos desvelar.

A pesquisa

Indicando nosso posicionamento em relação à elaboração do conhecimento, destacamos os estudos de Saviani (1985) em sua obra *Educação: do senso comum à consciência filosófica*, que voltando ao tema controvertido, remete a uma visão transformadora da realidade. Dito isto, consideramos a pesquisa como esperança enunciada, como instrumento de luta, útil no desvelar do concreto real, ponto de chegada e de partida para novas realidades.

Afirmamos que a pesquisa, segundo tal concepção, pode levar à passagem de um pensamento a outro, o que significa “passar de uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva, e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada”. (SAVIANI, 1985, p. 10). O objetivo da pesquisa, nesse sentido, é buscar novas concepções da realidade, configurando a passagem do real concreto ao real concreto pensado, ou seja, a apropriação pelo pensamento do real concreto.

Existe uma concepção dominante da realidade, um pensamento hegemônico, que logrou-se a converter em senso comum, ou seja, obteve o consenso de todas as camadas que integram a sociedade. Dessa forma, o pensamento hegemônico, dominante, impede que o povo se organize enquanto classe. O povo detém a prática transformadora do homem de massa, mas acolhe concepções hegemônicas sem questioná-las (SAVIANI, 1985).

Consideramos que o conhecimento de tal realidade pode estabelecer nova relação hegemônica. Aos que assim se posicionam, têm na produção da pesquisa um instrumento que pode elevar o nível cultural das pessoas, de forma a erigir em nova força hegemônica, permitindo olhares diferenciados sobre a realidade, um mecanismo rumo à socialização do conhecimento, o que consiste em

[...] desarticular dos interesses dominantes aqueles elementos que estão articulados em torno deles, mas não inerentes à ideologia dominante e rearticulá-los em torno dos interesses populares, dando-lhes a consciência, a coesão e a coerência de uma concepção de mundo elaborada, vale dizer, de uma filosofia. (SAVIANI, 1985, p. 11).

Dada a importância do conhecimento pela produção da pesquisa, destacamos dois momentos que se articulam entre si, um negativo e outro positivo. O momento negativo consiste na crítica à concepção dominante. O momento positivo consiste em “trabalhar o senso comum, de modo a extrair o seu núcleo válido (o bom senso) e dar-lhe expressão elaborada com vistas à formação de uma concepção de mundo adequada aos interesses populares”. (SAVIANI, 1985, p. 11).

Para tanto, é necessário distinguir o concreto, o abstrato e o empírico, instaurando uma lógica da contradição que passa de um pensamento a outro, incluindo e incorporando o pensamento abstrato, pois o acesso à realidade concreta não ocorre sem a mediação do abstrato; nisso consiste a lógica dialética. O pensamento é construído a partir do empírico, passando pelo abstrato, chega ao concreto. Nesse sentido, o concreto é, ao mesmo tempo, o ponto de chegada e o ponto de partida do conhecimento.

O empírico revela e, ao mesmo tempo, esconde a realidade. A realidade empírica mostra apenas uma versão dos fatos. A realidade concreta concerne à realidade em suas múltiplas determinações, características da sociedade que historicamente a produz. Assim, o processo de apropriação do concreto no pensamento passa pelo empírico e pelo abstrato, desvelando o movimento do real. (SAVIANI, 1985, p. 12).

Observamos que o conteúdo, real concreto, realidade concreta, vincula-se à forma, empírico abstrato, realidade empírica. Tal relação nos permite afirmar a indissociabilidade entre forma e conteúdo ou entre o fenômeno e a essência. O que nos interessa, segundo os conceitos explicitados, é a busca pela essência por intermédio da forma, pelo desvelar dos fatos em seu real. Neste caso, forma e conteúdo são princípios dialéticos, contraditórios. O senso comum é o ser em si, é o empírico, a forma, enquanto a consciência filosófica é o ser para si, é o concreto,

o conteúdo. O *ser em si* é um fim em si mesmo, abstraído em formalidades e posturas idealistas, enquanto o *ser para si* abre-se em novas perspectivas pelo princípio da contradição.

Dessa forma, ao questionarmos se o ensino de arte é agente ou produto da educação, podemos afirmar, segundo o que discutimos até o momento, que ambas as coisas, ou seja, é agente, causa e também produto, efeito.

A passagem da realidade empírica à realidade concreta corresponde à passagem do senso comum ao senso crítico. O que concerne a necessidade de superar o princípio de mão única para alcançar o princípio dialético, ou seja, a contradição, a considerar os diversos fatores que produzem a realidade. Tal passagem posiciona a busca pelo conhecimento, a educação, em uma perspectiva revolucionária. Acrescentando que “a educação é uma atividade que supõe a heterogeneidade (diferença) no ponto de partida e a homogeneidade (igualdade) no ponto de chegada”. (SAVIANI, 1985, p. 14).

A essa altura, cabe-nos advertir que os objetos de pesquisa, realidade concreta, existem antes do pesquisador, são constituídos socialmente. Dessa forma, é necessário tomar o indivíduo concreto e não o empírico; focando o indivíduo empírico, a pesquisa não contribui com a construção de novas realidades; é necessário considerar o indivíduo concreto posto em determinações sociais. Destarte, a pesquisa, na construção do conhecimento tendo em vista novas realidades, necessita primar pela causa e não pelo efeito.

O problema

Somos acostumados a viver tranquilamente entre problemas, sem questioná-los ou tentar resolvê-los. Verdades são ditas de forma imutável e conformista, reforçando a hegemonia dominante que, pela conservação do conhecimento para si e pelo ocultamento das reais problemáticas que alijam as pessoas em distintas classes sociais, continua produzindo respectivas ideologias.

Concomitantemente, destacamos a importância de problematizar a realidade, partindo do princípio de que a pesquisa origina-se de um problema, para o qual se busca respostas, pois são os problemas enfrentados ao longo da existência humana que levam aos questionamentos da realidade. (SAVIANI, 1985, p. 17). Mas não é qualquer problema, questão para a qual já sabemos a resposta. Saviani afirma que é preciso recuperar a problematidade do problema, instaurando uma situação problemática, caracterizada por não ser aceita, exigindo uma solução. Para tanto, é preciso discernir o fenômeno da essência, pois o problema não é a manifestação do problema, mas a sua essência; o que deve ocorrer é a captura da verdadeira concreticidade, para, dessa maneira, captar a essência.

Esclarecemos que fenômenos são formas de manifestação do problema: o “fenômeno ao mesmo tempo revela (manifesta) a essência, e a esconde”. (SAVIANI, 1985, p. 21). Mas qual a essência do problema? Para o autor, a essência do problema é a necessidade que para satisfação depende da continuidade da existência. A problematidade do problema não é algo que não sei, é algo que preciso saber diante de um fato.

Lembramos que qualquer aspecto da existência humana apresenta um lado subjetivo e outro objetivo, articulados em unidade dialética; construímos nossa existência, mas o fazemos de forma objetivamente determinada. Ademais, “o conceito de problema implica a conscientização de uma situação de necessidade (aspecto subjetivo) como uma situação conscientizadora da necessidade (aspecto objetivo)” (SAVIANI, 1985, p. 22).

Assim explicitado, o problema indica uma situação de impasse “trata-se de uma necessidade que impõe objetivamente e é assumida subjetivamente”. (SAVIANI, 1985, p. 23). Em relação à essência do problema, esta é vinculada à existência humana; não se pode chegar à essência afastando-se da realidade concreta, pensada, refletida. Lembrando que “não existe reflexão total, a ação trará sempre novos problemas que estarão sempre exigindo reflexão”. (SAVIANI, 1985, p. 29). Esquematisando, podemos descrever tal ciclo em constate movimento, implicando: ação-problema-reflexão-ação.

Ao buscar uma resposta ao problema, esta pode ser encontrada em qualquer ponto, daí a necessidade de uma visão em conjunto e não desconectada da realidade, pois como a educação visa pessoas, “é conveniente começar por uma reflexão sobre a realidade estritamente humana, procurando descobrir quais os aspectos que ele comporta, quais as suas exigências referindo-as sempre à situação existencial concreta” (SAVIANI, 1985, p. 30).

Descrevemos, a seguir, algumas questões problemas destacadas por Saviani (1985): necessidade de opção ideológica e suas implicações; caráter parcial, fragmentário e superável das ideologias e o conflito entre diferentes ideologias; possibilidade, legitimidade, valor e limites da educação; relação entre meios e fins na educação; relação entre teoria e prática. Estas, entre outras questões, podem exemplificar o caráter problemático do problema.

Para que possamos problematizar a realidade, construindo problemáticas que permitam desvelar o real, entendemos a importância de distinguir o que é o real, destacando que nesse percurso, o que vem a ser ideologia.

A ideologia

Foi no livro publicado na França, *Elementos da ideologia* de Destutt de Tracy (França, 1754 - 1836) no ano de 1801, que o termo *ideologia* aparece pela primeira vez. Destutt de Tracy, Cabanis (França, 1757 - 1808), De Gérando

(França, 1772 - 1842) e Volvey (França, 1757 - 1820), formaram o grupo conhecido por ideólogos franceses e buscaram formular uma ciência da gênese das ideias, “tratando-as como fenômenos naturais que exprimem a relação do corpo humano, enquanto organismo vivo, com o meio ambiente” (CHAUÍ, 2012, p. 27). De acordo com tal concepção, todas as nossas ideias são originadas pela vontade, pela razão, pela percepção e pela memória.

Os ideólogos franceses “eram críticos a toda explicação sobre uma origem invisível e espiritual das ideias humanas e inimigos do poder absoluto dos reis” (CHAUÍ, 2012, p. 28). Eram integrantes do partido liberal e se posicionavam contra a educação religiosa e metafísica, eram materialistas, aceitando apenas as explicações das ciências experimentais, baseadas na observação, na análise e na síntese dos fatos observados nas ações humanas. Partilhavam do

[...] otimismo naturalista e materialista do século XVIII, acreditando que a Natureza tem, em si, as condições necessárias e suficientes para o progresso, e que só graças a ela nossas inclinações e nossa inteligência adquirem uma direção e um sentido. (CHAUÍ, 2012, p. 29).

Partidários de Napoleão (França, 1769 - 1821), os ideólogos franceses apoiaram o golpe de 18 de Brumário, que inicia a ditadura napoleônica na França, acreditando que este daria continuidade aos ideais da Revolução Francesa. Vários ideólogos foram nomeados a cargos importantes, mas se revoltaram contra Napoleão, ao reconhecerem nele um restaurador do poder monárquico. Devido a esse posicionamento, os ideólogos foram rechaçados por Napoleão que, em um discurso ao Conselho de Estado em 1812, declara que todo o infortúnio da França vinha da ideologia e dos ideólogos, que, segundo ele, queriam implantar a legislação dos povos e não se adaptavam às leis e ao conhecimento, relativos aos sentimentos e à história humana (CHAUÍ, 2012, p. 30). Com isso, os ideólogos tiveram seus intuídos deturpados e o que criticavam passou a caracterizá-los. Daí o sentido depreciativo do termo ideologia e ideólogo.

A acusação infundada de Napoleão em relação aos ideólogos franceses não o seria em relação aos ideólogos alemães, criticados por Marx (Alemanha, 1918 - 1883) que preservam o sentido napoleônico da palavra ideologia, ou seja, ideologia é a inversão das relações entre as ideias e o real. (CHAUÍ, 2012, p. 31).

Mas o que é ideologia? No senso comum, normalmente vinculamos o termo ideologia com ideário, um conjunto de ideias. Mas ideologia não é ideário; é o ocultamento da realidade social. Corresponde a algo imutável que prevalece sobre o tempo e o espaço e se coloca como única verdade, revelando apenas um dos aspectos dessa realidade. Assim,

[...] um dos traços fundamentais da ideologia consiste, justamente, em tornar as ideias como independentes da realidade histórica e social, quando na verdade é essa realidade que torna compreensíveis as ideias elaboradas e a capacidade ou não que elas possuem para explicar a realidade que as provocou. (CHAUÍ, 2012, p. 13-14).

E o que é o real? Costumamos vincular o real a coisas, algo como um carro, um copo, uma bolsa. Vinculamos o real a algo material, desprezando demais aspectos da realidade. Um empirista vincula o real a um dado dos sentidos; o conhecimento da realidade se dá pelas experiências sensoriais em relação ao objeto. Um idealista, ao contrário, vincula-se ao mundo das ideias, o conhecimento da realidade é constituído pelo intelecto; são as ideias que dão sentido ao real (CHAUÍ, 2012, p. 23).

Mas o real não é dado pela experiência dos sentidos ou pelo intelecto em relação ao objeto, mas pelos significados atribuídos a esses objetos no decorrer de cada período histórico. O real são as relações sociais, compreendidas pelas ações e os pensamentos dos homens e de suas determinações históricas, que podem ser mantidas ou transformadas.

Tal relação não é observada de forma consciente, isto é o que expressa a ideologia, mas configura um processo histórico. Este processo não é algo linear, evolutivo ou natural, mas “o modo como homens determinados em condições determinadas criam os meios e as formas de sua existência social, reproduzem ou transformam essa existência social que é econômica, política e cultural” (CHAUÍ, 2012, p. 25).

Nesse processo histórico, foram produzidas ideias, sendo que, em uma sociedade dividida por classes, as ideias difundidas e fomentadas serão as da classe dominante com intuito de manter-se no poder. Para tanto, ocultam “a origem das formas sociais de exploração econômica e de dominação pública” (CHAUÍ, 2012, p. 25). Diante do pressuposto em relação à ideologia, destacamos que é certo que não desejamos um conhecimento cindido entre os diferentes aspectos do desenvolvimento humano, destinando-os a tipos distintos e distribuindo-os de formas distintas da população.

Destarte, a ideologia nunca é aquilo que parece ser; é sempre outra coisa, justamente o que não parece; é sempre o contrário do que se vê, ou seja, é o véu que cobre as relações sociais. Oculta o valor de uma classe social e determina o valor de uma sociedade; é uma forma falsa de consciência, uma falsa experiência; é um ajustamento do imaginário social a questões que estão na sociedade como verdades, mas ocultam a verdade da dominação social.

Tal exploração é legitimada pelo ocultamento de aspectos da realidade, revelando apenas um dos aspectos de forma pontual, atemporal e fragmentada, cindida entre pensamento e ação. É contra essa definição de ideologia que nos posicionamos, revelando que, ao compreendermos a própria realidade, podemos formular questões que coloquem em pauta a ideologia dominante e assim, transformar as relações sociais vigentes. Nisso a pesquisa estruturada pela problematização da realidade tem muito a contribuir.

Busca básica CAPES: dilemas e apontamentos

Realizamos uma busca básica no Banco de Teses da CAPES, em junho de 2014; encontramos 103 registros, especificando o *ensino de Artes Visuais*, dos quais selecionamos oito dissertações de Mestrado Acadêmico de Universidades diversas, das quais quatro integram Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais e quatro, em Educação, respectivas ao ano de 2011 e 2012. O critério de seleção foi a apresentação, no resumo, de uma problemática a ser investigada. A partir dessa busca, destacamos:

1. Peixoto (2011) com a pesquisa *Aprendizagem do conceito de estética: contribuições da teoria do ensino desenvolvimental de Artes Visuais*, com a problemática: de que modo o Ensino de Artes Visuais pode ser organizado para que a aprendizagem dos alunos resulte em formação de conceitos? Como trabalhar o conceito de estética na Teoria Histórico-cultural? Quais as vantagens e dificuldades na concretização desse tipo de organização do ensino?
2. Loguercio (2011) com a pesquisa *Experiência estética e fotografia no cotidiano de alunos da EJA: possíveis relações com o ensino da arte*, com a problemática: como se configuram as experiências estéticas que os alunos da EJA vivenciam em seus cotidianos? Que relações estabelecem com as imagens fotográficas que apreciam e produzem?
3. Teixeira (2012) com a pesquisa *Arte e escola: a mediação artística como fazer docente no Ensino Fundamental*, com a problemática: modos de favorecer saberes estésicos e estéticos através do encontro com as artes visuais na contemporaneidade.
4. Vilela (2012) com a pesquisa *Ensino das Artes Visuais e espaços expositivos: limites e possibilidades nas escolas públicas de Cabedelo/PB*, com a problemática: investigar os possíveis entraves que dificultam o acesso das Escolas Públicas aos espaços expositivos artísticos.
5. Silva (2012) com a pesquisa *Desenho do adulto: possibilidades para uma educação inclusiva*, com a problemática: por que, o que e como os adultos desenharam?
6. Allain (2012) com a pesquisa com a pesquisa *Fotografias produzidas com celulares nas escolas: retrato de um novo ensino? Uma pesquisa na Rede Municipal de ensino de Florianópolis*, com a problemática: as tensões e os encontros produzidos pela presença desta mídia nas escolas, destacando questões educativas acerca de autoridade e de inclusão digital, bem como de capacitação docente.
7. Soares (2012) com a pesquisa *Produções artístico-culturais do Município de Serra: diálogos com o ensino da arte na infância*, com a problemática: como o envolvimento/diálogo das crianças com as produções artístico-culturais do município de Serra contribui para (re)significar e ampliar repertórios imagéticos/discursivos na infância.
8. Souza (2012) com a pesquisa *Fotografias da imaginação: experiências de aprendizagem para além do olhar no projeto vila educação e arte*, com a

problemática: mudanças significativas nos processos de perceber e simbolizar, desenvolvimento da sociabilidade dos estudantes, a partir da experiência vivida ao longo do projeto.

Em relação às problemática destacadas, podemos observar a preocupação com a essência dos fatos, pois estruturam-se segundo um posicionamento que pode permitir a problematização da realidade de forma que possa ser repensada e dinamizada pelo desvelamento de contradições posta nas relações sociais de forma a poder superá-las.

Por outro lado, ao destacarmos os resumos das pesquisas disponibilizadas pela CAPES, especificando a busca *ensino de Artes Visuais*, podemos explicitar que a maioria das problemáticas tendem mais à aparência do que à essência dos fatos. Considerando que, dos 103 resumos acessados, trouxemos como exemplo apenas 8 por apresentarem de forma consistente a problemática a ser investigada, destacando que, aproximadamente, 80% dos resumos não apresentam problemas de pesquisa, ou ao apresentá-los, o fazem de maneira fragmentada e pouco objetiva; considerando que os resumos apresentam o que foi desenvolvido no decorrer das pesquisas, traçando de forma geral os caminhos percorridos, é preciso repensar a falta de explicitação dos problemas de pesquisa em tais textos.

Nesse sentido, buscamos vincular a produção científica à qualidade, a uma escrita cuidadosa, colocando em questão a indisplicência no desenvolvimento das mesmas, o que invalida sua razão de ser. Para tanto, procuramos definir o problema de pesquisa, para além das fragmentações próprias de uma sociedade dividida em classes, envolta em ideologias que não permitem reconhecer e superar as contradições, constatando certa rejeição pela busca da essência e da existência de um conhecimento que seja universal, em detrimento de explicações momentâneas e imediatas da realidade.

Mas, ao discorrermos sobre desafios da produção da pesquisa em relação à quantidade, pontuamos em conjunto, a partir das problemáticas encontradas, a qualidade das mesmas, o que é questionável, tendo em vista a falta quase total da problemática de pesquisa. Observamos que o resumo de uma pesquisa deve remeter a um panorama geral do que foi desenvolvido, sendo a porta de entrada para a leitura do texto, e que um resumo feito de forma descuidada pode inviabilizar o interesse ou a necessidade de acesso a tal pesquisa, mesmo que esta, em sua ação, tenha contribuições relevantes ao desenvolvimento humano.

Neste caso, primamos pela qualidade na apresentação das problemáticas de pesquisa nos resumos, considerando que o problema de pesquisa sustenta a busca no percurso de investigação, configurando a necessidade da mesma, ou seja, reproduzir pelo pensamento a essência do objeto investigado, o que permite desvelar as ideologias e instaurar novas formas de conceber a realidade. Nisso, não há lugar para o acaso que configura a aparência dos fatos; é preciso descobrir as leis internas, a essência, a dinâmica do processo. Como forma de estruturar tal

ação, destacamos a relevância do problema, da dúvida, da busca, passos iniciais e permanentes de uma pesquisa.

Conclusão

No decorrer deste estudo, a pesquisa científica foi destacada como instrumento de luta e de acesso ao conhecimento, como passagem do senso comum à consciência da própria existência, o que permite ações sobre a realidade. Assim concebido, o conhecimento pode transformar a realidade, a produção científica, constituindo a sustentação das argumentações e posicionamentos.

Estabelecidos os objetivos, podemos concluir que, ao destacarmos problemáticas de pesquisas de Artes Visuais, especificando o seu ensino, podemos observar a necessidade de produção científica, visivelmente insuficiente, o que pode ser exemplificado pelo baixo número de pesquisas encontradas na busca ora realizada: apenas 103 pesquisas sobre o ensino de Artes Visuais. Nesse sentido, é preciso produzir, pois a produção científica pode garantir a reflexão sobre a realidade no sentido de transformá-la, mas é preciso quantidade com qualidade.

Ao destacarmos os apontamentos de Saviani (1985) em relação à pesquisa e ao problema da pesquisa, procuramos priorizar o real concreto sem descartar o real empírico, por entendermos, de acordo com o autor, que não há como chegar ao concreto sem passar pelo abstrato, ou seja, é preciso considerar os fatos para se chegar às causas de desarranjos sociais. Dessa forma, primeiro o objeto se caracteriza por determinações simples, imediatas. Na sequência, as determinações e as relações são diversas e complexas.

Destacando o material e o tema de pesquisa, constituímos a problematização: de que forma e em que medida se apresenta o caráter parcial e fragmentário em relação às problemáticas que remetem ao ensino de Artes Visuais, explicitadas nos resumos de pesquisas disponibilizadas no Banco de Teses da CAPES?

Podemos concluir que é preocupante a quase ausência da problemática de pesquisa e a maneira com que os problemas são apresentados nos respectivos resumos, muitas vezes de forma esparsa e fragmentada. Para tanto, consideramos conceitos já mencionados no referencial teórico, a possibilidade de passar de uma concepção parcial e fragmentária a uma concepção unitária e coerente por meio da formulação do problema de pesquisa. Uma problematização, pode garantir em parte, a busca de novas formas de conceber a realidade, considerando a reflexão sobre a mesma, a real causa dos fatos.

Ademais, pode restringir-se a organizar novas formas de trabalho, sem, no entanto, promover reflexões que permitam desvelar o real.

Nesse sentido, destacamos que a explicitação de uma problemática consistente pode permitir o desvelamento dos fatos, remetendo às causas, a superação de uma concepção parcial e fragmentária a uma concepção unitária e coerente, a passagem do real concreto ao real concreto pensado, o que permite a reflexão que leva a uma nova ação, sucessivamente, em constante movimento.

Afirmamos que questionamentos vinculados ao cotidiano, à reflexão sobre a vida humana e a experiências das pessoas, podem converter o senso comum e as ações fragmentárias em ações que permitem desvelar concepções enganosas formuladas abstratamente. Caso a realidade não seja problematizada, corremos o risco de propagar a estagnação do conhecimento, tornando-o estranho e sem significado, ocupação de poucos e para poucos.

Por fim, concluímos que o caráter parcial e fragmentário em relação às problemáticas de pesquisa relacionadas ao ensino de Artes Visuais apresenta-se de múltiplas formas e medidas. A falta de apresentação e de estruturação das problemáticas de pesquisa aqui observadas podem permitir, por um lado, o fortalecimento da ideologia dominante pela produção e reprodução de verdades estanques; por outro lado, o enfraquecimento pela busca de novas realidades, instaurando o consenso e o conformismo.

A pesquisa, a formulação e a divulgação do conhecimento sistematizado são instrumentos de luta na construção de nova força hegemônica em benefício de todos, não se restringindo a poucos privilegiados. O que permite desvelar ideologias vigentes, possibilitando, assim, uma postura revolucionária passível de transformações sociais, a história humana em constante movimento. Destarte, é preciso perceber que problemáticas, mesmo quando apresentadas, podem remeter a posicionamentos frágeis e titubeantes, vinculados a abstrações que não consideram a essência dos fatos apresentados, dissociando causa e efeito, considerando a força hegemônica dominante, que oculta de várias formas o movimento do real.

Podemos concluir, ainda, que as ideologias dominantes remetem a uma explicação parcial da vida; não é uma mentira, mas uma representação parcial da realidade e, por ser parcial, é falsa. Não há uma conspiração que produza tal parcialidade e fragmentação; é algo social, produzido socialmente. Assim, a força em uma sociedade dividida em classes beneficia as classes dominantes e a ideologia da classe dominante só pode ser ideologia de dominação, o que pode explicar a quase ausência de problematização da realidade, observadas nos resumos ora pesquisados.

Referências Bibliográficas

ALLAIN, Sandrine. *Fotografias produzidas com celulares nas escolas: retrato de um novo ensino? Uma pesquisa na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*. 01/08/2012

204 f. Mestrado Acadêmico em Artes Visuais. Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Santa Catarina. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UDESC. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/?login-url-success=/capesdw/>> Acesso em 05 de julho de 2014.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Nei de Aparecida de S. *Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas*. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BURNS, Edward McNall. *História da civilização ocidental: do homem das cavernas até a bomba atômica*. 2. ed. - Volume I. Rio de Janeiro, Porto Alegre, São Paulo: Editora Globo, 1964.

BRASIL. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação (MEC). Disponíveis em: <<http://www.capes.gov.br/>> Acesso em 07 de julho de 2014.

CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

LOGUERCIO, Nina Magalhães. *Experiência estética e fotografia no cotidiano de alunos da EJA: possíveis relações com o ensino da Arte'* 01/12/2011 209 f. Mestrado Acadêmico em Educação Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Biblioteca Depositária: PUCRS. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/?login-url-success=/capesdw/>> Acesso em 05 de julho de 2014.

PEIXOTO, Luzanir Luiza de Moura. *Aprendizagem do conceito de estética: contribuições da teoria do ensino desenvolvimental de Artes Visuais'* 01/09/2011 177 f. Mestrado Acadêmico em Educação Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Biblioteca Depositária: PUC Goiás. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/?login-url-success=/capesdw/>> Acesso em 05 de julho de 2014.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 5 ed. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1985.

_____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações* - 9 ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SILVA, Priscyla Raquel da. *Desenho do adulto: possibilidades para uma educação inclusiva*. 01/08/2012 163 f. Mestrado Acadêmico em Artes Visuais. Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Santa Catarina Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UDESC. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/?login-url-success=/capesdw/>> Acesso em 05 de julho de 2014.

SOARES, Maria Angelica Vago. *Produções artístico-culturais do Município de Serra: diálogos com o ensino da arte na infância*. 01/05/2012 160 f. Mestrado Acadêmico em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Espírito Santo. Biblioteca Depositária: Biblioteca da UFES. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/?login-url-success=/capesdw/>> Acesso em 05 de julho de 2014.

SOUZA, Carlos Weiner Mariano de. *Fotografias da imaginação: experiências de aprendizagem para além do olhar no Projeto Vila Educação e Arte*. 01/09/2012 224 f. Mestrado Acadêmico em Artes Visuais. Instituição de Ensino: Universidade de

São Paulo. Biblioteca Depositária: ECA/USP. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/?login-url-success=/capesdw/>> Acesso em 05 de julho de 2014.

TEIXEIRA, Patricia Silveira. *Arte e escola: a mediação artística como fazer docente no Ensino Fundamental*' 01/03/2012 110 f. Mestrado Acadêmico em Educação Instituição de Ensino: Universidade de Santa Cruz do Sul. Biblioteca Depositária: UNISC. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/?login-url-success=/capesdw/>> Acesso em 05 de julho de 2014.

VILELA, Teresinha Maria de Castro. *Ensino das Artes Visuais e espaços expositivos: limites e possibilidades nas escolas públicas de Cabedelo/PB*' 01/03/2012 106 f. Mestrado Acadêmico em Artes Visuais (UFPB J.P. - UFPE) Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/?login-url-success=/capesdw/>> Acesso em 05 de julho de 2014.

ⁱ O conhecimento científico tem seu ápice com as ideias iluministas O Iluminismo corresponde a um movimento cultural burguês no século XVIII que contrapunha o excesso de poder da Igreja e do Estado, pelo conhecimento pautado na razão, reivindicando maior liberdade econômica e política. Os intelectuais precursores do Iluminismo foram Baruch Spinoza (1632-1677), John Locke (1632-1704), Pierre Bayle (1647-1706) e Isaac Newton (1643-1727). Centralizado na França, espalhou-se rapidamente por diversos países europeus, defendido por várias personalidades como Denis Diderot (1713-1784), Voltaire (1694 -1778), Montesquieu (1689-1755) e Immanuel Kant (1724-1804) um dos maiores expoentes. Podemos afirmar que as concepções hegemônicas dominantes firmam suas raízes no ocultamento do conhecimento científico, socializado apenas para si. (BURNS, 1964).

ⁱⁱ Destacamos três palavras de origem grega para o conhecimento: *doxa, sofia e episteme*. "Doxa significa opinião, isto é, o saber próprio do senso comum, o conhecimento espontâneo ligado diretamente à experiência cotidiana, um claro-escuro, misto de verdade e de erro. Sofia é a sabedoria fundada numa longa experiência da vida. É nesse sentido que se diz que os velhos são sábios e que os jovens devem ouvir seus conselhos. Finalmente, episteme significa ciência, isto é, o conhecimento metódico e sistematizado. Consequentemente, se do ponto de vista da sofia um velho é sempre mais sábio do que um jovem, do ponto de vista da episteme um jovem pode ser mais sábio do que um velho". (SAVIANI, 2005, p. 14-15).

ⁱⁱⁱ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Fundação do Ministério da Educação (MEC), criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, início do Governo de Getúlio Vargas. Dentre suas atividades, avalia, divulga e promove a produção científica em prol da expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em âmbito. Dados disponíveis em: <<http://www.capes.gov.br/>> Acesso em 07 de julho de 2014.

Sobre as autoras

Tania Regina Rosseto é Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá/UEM, Doutoranda em Educação pela mesma Instituição de Ensino. Professora da Universidade Estadual de Maringá - UEM,

Nerli Nonato Ribeiro Mori é Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo. É Professora Titular do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá, atuando no curso de graduação em Pedagogia e no Mestrado e Doutorado em Educação. É pesquisadora CAPES (Observatório da Educação).

Recebido em: julho de 2015

Aceito para publicação em setembro de 2016